

# Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração  
RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Perelra da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123 — BARCELOS

## ESPERADO --- PERSEGUIDO

Deixando de parte a caricata representação do Natal por uma ridícula figura de velho de barbas longas e brancas, denominado «Pai Natal», ou ainda por um galho de pinheiro pejado de velinhas multicolores e de brinquedos, importações descaradas da estranha para desbancar o tradicional e muito português presépio e desarreigar a crença do peito das crianças, empreguemos dois minutos a pensar no Ente mais discutido, mais amado por uns e mais odiado por outros, que simultaneamente, hipostaticamente, foi Homem e foi Deus—Jesus-Cristo.

Ao seu aparecimento no Mundo única e exclusivamente se dedica e consagra a grandiosa e sacrossanta Festa do Natal, e não a quantas nefelibáticas fantasias architectaram génios doentios e derrotistas.

Desde os primeiros tempos da Humanidade, desde Adão e Eva, os séculos esperaram a vinda de um Messias para remir os povos da falta, da *felix culpa*, pelos nossos protoparentes cometida e transmitida aos seus descendentes.

Deus o prometera.

A esperança era firme e espalhar-se pelo orbe. Residia nos mais longínquos povos—do extremo oriente ao extremo ocidente. Revestiu nalguns povos forma especial de lenda e de culto:

Interessante é notar que tal crença, tal esperança foi encontrada nas Américas aquando do seu descobrimento.

A Índia, desde tempos imemoriais creu na vinda de um libertador que destruiria o génio do mal e repararia as ruínas humanas, e chamou-lhe Vichnu.

O Egito esperava sempre a divindade que esmagaria a serpe maléfica e incarnou a sua esperança em Horus.

A Pérsia esperava que Mithra venceria Arihman.

A China aguardava o Redentor. Confúcio, o célebre filósofo Confúcio havia escrito: «ouvi dizer que nos estados ocidentais um santo homem se levantará para praticar um mar de acções meritórias. Virá do Céu e terá todo o poder sobre a terra».

No Japão, no Sião, no Tibet, aguardava-se que viria esse estranho ente a instruir os homens na prática do bem e reparar as suas faltas.

Na Grécia ilustre e culta, Sócrates, o admirável Sócrates apregoou a insuficiência da razão para conhecer os seus deveres e a da vontade para os cumprir: «esperemos que um Enviado do Céu nos venha ensinar os deveres para com os deuses e os homens. Esperemos da bondade divina que esse dia não demore».

Na Roma Augusta dos poderosos Césares, também se esperava. Tácito e Suetónio ensinaram que uns homens vindos da Judeia realizariam a conquista do Ocidente.

Entre os judeus, então, a ideia da vinda do Messias era a predominante ou não fôsem o povo predestinado donde havia de surgir a Vergôntea que daria à luz o Libertador. Ou não fôsem o povo eleito, o povo escolhido por Deus. A Bíblia, no Seu Antigo Testamento, que os judeus guardam e conservam àvaramente, contém cente-

## NATAL

Palavra tão pequenina — apenas cinco letras — mas que tem um poder imenso de irradiação.

Entra no peito como potencial de um enorme sentimento, avigorando as mais pequenas particulas de recordações; entretece-se no coração com liames muito tenues mas de tal resistencia que levanta um Altar onde se entronisa o Amor de Família; clareia a Alma de luz que deslumbra, estonteando-a de uma alegria que faz do Lar uma grande Aleluia, onde repicam festivamente hinos que labios modelam como nenhuns outros.

Natal.

Estrela que brilha no Ceu da Vida e que nos guia os passos atravez o marulhar violento das horas de todos os dias, mas que nos prende os olhos na visão linda do Lar em Festa:—festões de risos a engalanar os lábios; foguetes de espirito a cruzarem-se pelas horas inexqueciveis, badalar alegre de vivacidade que põe em alvoroço tudo que vive no Lar em Festa; entontece os que se sentem presos no rodopiar do Tempo, anos e mais anos, cadeia de élos apertados, presos pela fortaleza do Amor.

Natal.

Os de perto, aqueles que vivem na orbita do Sol que adoram todos os dias, e que no Dia de Natal ilumina mais do Alto, no zenith maximo do seu esplendor, esses vem, dia a dia, hora a hora, temperando a sua ancia de mais um reflexo do seu calôr, procurando que ele atinja o fundo do coração e lá deixe uma pequenina restea, fazendo-a fremente, agitante, a querer gritar a sua vitalidade.

Os de lónte, aqueles que somam as horas inquietantes, os olhos procurando sempre ver no horizonte largo da vida a Estrela que brilha no alto do Lar, e com uma luz tão forte que nunca deixa de lhes iluminarem o trilho reto e firme, esses, fortalecidos pela condensação de tanto querer, enriquecidos pelo continuo fibrilar das nervuras que estruturam o Amor, não conhecem desanimo, não estacam nos obstaculos, antes galvanizam energias e vem temperar-se no Lar onde vive e aquece o Amor forte, o Amor de raízes sem fim, o Amor de braços viçosos que fortemente prendem à Vida, o Amor de Família.

Uns e outros, no esfusiar de Alegria que faz do Natal um cantico de acordes que são psalmos suavissimos, fazem a Festa da Família.

Natal.

Tradição que se vai avigorando mais e muito mais, na revolta intima contra a descristianisação apostada em derruir os laços mais fortes da Vida; Tradição que enche de beleza e candura uma data que marca o inicio da mais bela Vida de anos e sacrificios; Tradição que grava no coração caracteres que nunca o Tempo apaga e só morrem quando o fogo da descrença os destróe violentamente.

Natal.

Até os mais pobresinhos, irmãos do que nesta Noite abriu os olhos numa cabana miseravel, até esses procuram aquecer o seu sentimentalismo com tal restea de Luz que o Amor faz comungar a todos neste dia de Natal.

Natal.

Dia adoravel, dia sem igual no calendário que nosso Coração destaca e nossos olhos demoram a desfolhar, querendo que as horas sejam imorredouras como são também as recordações que, ano a ano, se vão estratificando e fazendo erguer pilares e abobadas do Templo onde se entroniza, entre lumes e flores, canticos e alegria, o *Amor de Família*.

## BOAS-FESTAS

A todos os colaboradores, assinantes e leitores do "NOTÍCIAS DE BARCELOS,, desejamos umas alegres festas e um ano novo repleto de felicidades.

## ESPERADO --- PERSEGUIDO

nas e centenas de alusões à vinda do Messias. Esperavam no os judeus com esperança viva, com certeza absoluta.

Jacob, ao expirar, dissera a seu filho Judá, dezóito séculos antes: «o ceptro ficará na tua mão, o poder supremo na tua raça, até o dia em que vier o Enviado, e ele será das Nações (gén. XLIX, 10).

Contavam por semanas de anos a época do aparecimento dêsse Sol que inundaria de luz e calor o Mundo, dêsse Verbo que havia de ser a Verdade e a Vida. Determinara se matematicamente quando nasceria de uma donzela judaica o Filho de Deus.

Esperavam todos os povos, a expectação era geral.

E as profecias cumpriram-se. E o Messias nasceu. E uma Judéa o deu ao Mundo. Mas nasceu pobre, humilde, num aprisco, para confusão de grandes e atractivo de pequenos.

Nasceu nessa noite que hoje comemorámos com júbilo invulgar.

Mas... começou logo a ser perseguido. Herodes vota-lhe um ódio de morte. A sina do Menino-Deus era a perseguição das gentes.

Perseguido em criança, perseguido mais tarde na sua vida pública, pelos Fariseus, escribas e doutores da Lei, perseguido pelo povo judaico por aqueles que tanto O ansiavam. Perseguido e morto.

E os séculos continuaram a persegui-lo. Vieram os grandes heresiarcas, vieram reformadores, revolucionários, ateístas, niilistas... uma série infindável em «... istas», os que lhe consagraram ódio, os que em todos os séculos O negaram, blasfemaram, apostrofaram, enxovalharam, os que defurparam a sua doutrina.

Negaram até a sua divindade e chegaram por fim a negar a sua existência.

Aonde nós iríamos, se trouxéssemos para aqui os principais caudilhos da incredulidade, todos os anti-cristos.

Aquele que ao Mundo trouxe a Lei do Amor, que a Humanidade esperou tantos séculos, foi depois negado e perseguido.

Como são os homens...

A. C.

## Mocidade Portuguesa Feminina

Esta organização, de caracter essencialmente social, que tem como Delegada em Barcelos a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria da Gloria Brochado Monteiro Pedras, não deixou passar, sem lhe dar significado, a data da Festa da Família.

Quiz proporcionar ás Filiadas horas de lição de Amor pelo proximo; e assim distribuiu enxovais e roupas a pobresinhos, inculindo a caridade nos corações em formação.

Na sessão realisada na Escola Gonçalo Pereira foram distribuidos seis enxovais, e no Colegio Alcades de Faria dez enxovais.

A Mocidade Portuguesa Feminina é orientada segundo directrizes que são basilares; a sua função principal é a educação civica e moral da mocidade feminina, codificada pela doutrina cristã.

A distribuição das roupas a pobresinhas foi uma bela lição de moral.

## Reunião

A convite do Ex.<sup>mo</sup> Snr. Presidente da Camara de Barcelos reuniram com Sua Ex.<sup>a</sup> os correspondentes locais de todos os jornais diários e também os representantes da Imprensa local; foi no dia 21, pelas 18 horas, no Gabinete da Presidencia.

O fim de tal reunião foi para ser apresentado o Edital que tem de ser publicado, e no qual se regulamenta a forma como vai ser conduzido o racionamento em Barcelos e no Concelho.

Essa distribuição condicionada começa a fazer-se no dia 2 de Janeiro proximo, e para tal vão ser distribuídas em breve as cadernetas com as respectivas senhas.

O Snr. Presidente leu artigo por artigo, comentando-o e pedindo alguma observação ou rectificação, se julgassem dever apresental-as.

Um ou outro esclarecimento foi feito, acabando todos por louvar a resolução tomada de proporcionar-se á população as facilidades que o racionamento permite.

Muitas vezes tem andado o consumidor a bater de porta em porta, de chapéu na mão, a pedir um pouco de generos para os seus; mas acontece, e tem acontecido, que não é servido.

Acreditamos que não é por má vontade, mas sim porque não havendo condicionamento na distribuição, uns levam muito mais que outros, em desigualdade tal que depois escasseia e vem a faltar; razão de não poder ser fornecido a todos que procuram.

Mas com o racionamento deve modificar-se tudo completamente, tendo cada um direito áquilo que lhe foi justamente atribuído.

Estamos certos, e o Snr. Presidente da Camara é o primeiro a reconhecer, que uma ou outra deficiência pode aparecer; mas isso é motivo para se corrigir e solucionar para melhor.

E' preciso a colaboração de todos. Ao apelo do Snr. Presidente da Camara de Barcelos, este jornal, o *Noticias de Barcelos*, que está inteira e lealmente integrado na acção que vem sendo tão criteriosamente desenvolvida por Sua Ex.<sup>a</sup>, fazendo com que a Barcelos não faltem os generos de primeira necessidade.

## Farmácias de serviço

No proximo domingo estão de serviço permanente as farmácias Moderna, no Largo da Calçada e Faria em Barcelinhos.

## BENEMERENCIA

Os pobres de Barcelos tiveram a sua Consoada.

O Snr. Francisco José Monteiro Torres, ilustre Vice-Presidente da Camara de Barcelos, fez a seguinte distribuição:

Entregue ao Recolhimento e Asilo Menino Deus, 200 ranchos a pobres a 4\$00, 800\$00; 250 senhas para pobres a 10\$00, 2.500\$00; Para o Recolhimento e Asilo Menino Deus 200\$00; Para a Creche Santa Maria 200\$00; Para Legionários necessitados 200\$00; Para o Asilo de Inválidos 200\$00; Para o Hospital com destino ao Asilo 1.000\$00; Para pobres diversos 400\$00; Para famílias necessitadas e envergonhadas 350\$00; Para os pobres da freguesia de Alheira 500\$00.

O total destes donativos é 6.350\$00. Para esta distribuição entregou 2.500\$00 um Benemérito da freguesia de Viatodos.

BEM HAJA.

## Secção desportiva

Leixões 6—Gil Vicente 4

Perder com um grupo da categoria do Leixões não deslustra qualquer club. O resultado feito pelo Gil Vicente, no ultimo domingo, perante o forte agrupamento de Matozinhos é daqueles que servem de estímulo para fazer mais e melhor...

Apar do excelente resultado temos de notar que o grupo local teve uma primeira parte que deixou satisfeitos aqueles que apreciam a exhibição dos grupos; satisfaz mais do que propriamente o resultado—quantas vezes obtido sem representar a victoria do melhor.

E' certo que, nos permenores do jogo, o grupo do Leixões demonstrou mais personalidade, mais «batido» e, conseqüentemente, o seu trabalho é mais eficaz pela rapidez da movimentação dos seus jogadores que acompanham a jogada até estar absolutamente perdida.

Em contra-partida os jogadores locais demonstraram o pouco cuidado na marcação dos jogadores por erros desses foi possível a marcação de dois «goals» em que o «chutador não teve ninguém a importunar o—e ainda porque a disputar a bola» os jogadores locais tiveram sempre a preocupação do passe curto quando deviam evitar o «choque» do adversario que, fisicamente, mais bem constituído aproveitava os seus recursos para lealmente—desviar o seu adversario, ficando da posse do esferico.

E' certo que o grupo local teve mais ocasiões de marcar mas temos de atender, também, que o grupo visitante quando «forçou» o ataque—com a deslocação de Henrique para avançado-centro—podia ter feito mais «goals» e, portanto, o resultado pode-se considerar como muito bom para o grupo local que precisa de jogar com grupos da categoria do Leixões afim dos seus componentes compreenderem a vantagem da desmarcação e que as jogadas só se consideram terminadas quando o esferico sai fora ou o jogo é interrompido pelo arbitro.

Ontem os nossos jogadores com um pouco mais de decisão podiam ter causado mais panico nas rédes do Leixões porquanto ocasiões houve em que o esferico «passeou» diante da baliza do Leixões sem que um jogador do Gil Vicente acoresse ao remate.

Se o guarda-redes do Leixões evitou com um punhado de boas defezas que as suas rédes fossem tocadas por outras teve a seu lado a pouca atenção dos jogadores de Barcelos em jogadas que depois de ultrapassar a linha defensiva, Jaime não acoresse á chamada para o pontapé final. O extremo esquerdo barcelense pecou pela pouca atenção ás jogadas e pouca mobilidade no terreno apar da pessima colocação para receber o esferico. Todo o movimento de corrida sofreu um «compasso de espera» afim do jogador se «voltar» para continuar e ajeitar o esferico para a jogada. Ora o extremo de Barcelos deve aproveitar os passes em profundidade que lhe são feitos por Torres—e ontem tivemos ocasião de verificar mais do que uma vèz—que lhe «coloca» o esferico em posição bastando, para isso, um pouco mais de atenção e decisão...

O trio defensivo—especialmente Carvalho—pecou por se adiantar demais no terreno e não poderem recuperar o terreno quando se encontram batidos.

«A bola longe das balizas» é o que devem ter sempre na mente. Na area perigosa não é admissível os defeza procurarem fazer «bonitos».

A linha media cumpriu regularmente. A entrada de Santa Marinha e a passagem de Flores para a extrema direita beneficiou muito o grupo local.

O Leixões vencendo—e bem—dei-

## Notas de Lisboa

14 DE DEZEMBRO

Conservemos e defendamos a unidade total da Nação, nesta hora de graves dificuldades, se lhes queremos resistir, ou que elas nos não aniquilem. Conservemos e defendamos a unidade moral da Nação, em tudo o que é da nossa personalidade, na vida como na História, na Fé como na Filosofia, na Arte como nos costumes. Conservemos e defendamos a unidade politica da Nação, em torno dos Chefes, e do Estado Novo, e da nossa doutrina constitucional, vivendo-a no fundo da alma. Conservemos e defendamos a unidade económica da Nação, seguindo escrupulosamente as directrizes do Governor, entre elas a do *produzir mais e melhor, e poupar no consumo*. Conservemos e defendamos a unidade social da Nação, sendo todos solidários uns com os outros—solidários nas relações de classes, solidários como filhos que somos da mesma Pátria, solidários nos sacrificios da presente hora.

Só assim se integra a unidade total da Nação; só assim podemos resistir ás graves dificuldades de hoje; só assim nos prevenimos contra as incertezas do futuro.

\* \* \*

Em palestra sua, publicada nas *Novidades* de 9 do corrente, o sr. dr. Soares da Fonseca, justificando a intervenção da Imprensa católica na Política, deu como razão o seguinte:—*Tendo em mira a Imprensa católica a informação e formação gerais, situa-se, por isso, no próprio seio da vida social; e, assim, interessam-lhe os altos assuntos da «voz publica», os graves problemas da paz social e as grandes matérias do bem comum.*

Ora o mesmo se diz de toda a Imprensa, no Estado Novo. Como a Imprensa católica, toda a Imprensa se situa no próprio seio da vida social; portanto, não se pode alhear daqueles *altos assuntos, daqueles graves problemas, daquelas grandes matérias*—os quais são a vida social, nas suas raizes mais profundas. E, assim como não se pode alhear de tais assuntos, de tais problemas, de tais matérias, assim é seu dever não os desviar da verdadeira doutrina, qual é a doutrina constitucional do Estado Novo. A função pública, reconhecida oficialmente á Imprensa, obriga-a a ser verdadeira, e leal á verdade da nossa doutrina, como á verdade do nosso ressurgimento colectivo.

A. da F.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

xou simpatias. Os seus jogadores demonstraram um poder de penetração que os defezas de Barcelos não puderam segurar pela movimentação dos jogadores. O extremo direito teve uma grande liberdade de movimentos pela fraca atenção de Santa Marinha e dele partiam os maiores perigos para a baliza do Gil Vicente.

Os melhores foram o guarda-rêdes, Henrique e Macarrão. Minhoto salientou-se também apezar de «veterano».

O Sr. Luiz Gonzaga teve a sua estreia como juiz oficial e o seu trabalho ressentiu-se da falta de atenção nas deslocações. Na validade do «goal» do Gil Vicente a sua posição no terreno não o deixava ajuizar, com clareza, se a bola tinha ou não ultrapassado a linha do «goal». Achamos rigoroso na marcação da grande penalidade tanto mais que o jogador barcelense não perdeu o «controle» da bola. Revela qualidades que com a continuida-

## CINEMA GIL VICENTE

Amanhã ás 15,30 e ás 21 horas serão apresentadas neste cinema as seguintes produções.

A SERENATA DO SOL

MR. MOTO NA ILHA DO TERROS

Devido á soleidade do dia não será exibido documentários da guerra. *A Serenata do Sol* é um espectáculo feérico que é um êxito devido ao conjunto dos artistas, á grandeza da realização, á música, aos bailados e ao movimento endiabrado de toda a pelicula e á famosa orquestra de Gleen Miller.

Sonia Henie, John Payne e os irmãos Vicolos são os interpretes principais.

*Mr. Moto na Ilha do Terror*, é um filme policial com Peter Lorre. Um assombro de mistério e de façanhas audaciosas.

No domingo, de tarde e á noite, o ultimo filme de *Deanna Durbin*, o encanto n.º 1 do Cinema, em

DESFILE DA PRIMAVERA

## SOCIEDADE

### Aniversários Fazem anos:

Hoje—as snr.<sup>as</sup> D. Rosa Machado Pais Maciel de Faria e D. Olinda da Conceição Balas de Afonseca.

Amanhã—o snr. Joaquim Augusto Matos Viana Lopes.

Sábado—a snr.<sup>a</sup> D. Angelina de Beça e Menezes e o snr. Frederico Augusto Pereira de Carvalho.

Domingo—os snrs. Dr. José Augusto da Silva Freitas e Augusto Lopes Anjos Teixeira de Melo.

Segunda-feira -- a snr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia de Faria Carvalho, o snr. António Fernandes Correia e a menina Maria Eduarda Mancelos.

Terça-feira—a snr.<sup>a</sup> D. Maria Emilia de Faria Torres.

Quarta-feira—o snr. major Francisco Filipe dos Santos Caravana.

## Escola de Corte e Confecção

Sistema «Luc» e «Francês»

Professoras: Cecília e Lucinda da Encarnação

Diplomadas, respectivamente, pelas Escola Normal de Côte LUC e Academia Franceza de Côte.

Confecção de chapéus de senhora e transformações desde 8\$00

RUA MANUEL VIANA 5—BARCELOS

de em dirigir os encontros se aperfeiçoarão.

Por informações que nos chegam sabemos que a nossa idéa do jantar de homenagem ao Presidente do Gil Vicente Sr. Emilio Moreira encontrou o melhor ambiente. Congratulamo-nos por ser reconhecida a necessidade de agradecer ao Sr. Presidente do Gil Vicente os esforços dispendidos em beneficio da colectividade que são, ao mesmo tempo, em propáganda da nossa Terra.

Estamos certo que se registam grande numero de inscrições para o referido jantar de homenagem que será transformado em jantar de agradecimento ao Presidente do Gil Vicente Sr. Emilio Moreira pelo muito que tem feito em pról do Gil Vicente e ainda do muito que se poderá contar do seu esforço e boa vontade em beneficio desta linda terra de BARCELOS. R. N.

**NUMEROS**

E' sempre curioso consultar os numeros que constataam a veracidade dos factos.

Chegado ao seu termo o apuramento da produçao de vinho no nosso concelho, é interessante verificar que foram errados os vaticinios feitos no inicio da vindima.

Já quando a meio da maturação, nas hesitações inquietantes do tratamento, dizia-se que seria muito reduzida a colheita.

Depois, na desoladora invasão das várias doenças que destruíram o cacho, mais se avolumava o pessimismo para o final.

E que aconteceu?

Os numeros falam.

Manifestou-se a produçao de 20.075 pipas de vinho verde, e para venda a soma de 7.343; isto de tinto.

Vinho branco houve muito pouco, mas ainda assim manifestaram-se para venda 200 pipas, tendo sido 339 a produçao.

Ano vinicola muito deficiente, mas não tanto como se calculava.

Oxalá, em 1943 atinja elevada cifra o manifesto real do vinho, um dos elementos que mais conta na economia do Casal agricola.

**FALECIMENTO**

Na Freguesia de S. Verissimo do Tamel faleceu a veneranda Snr.ª Josefa da Costa Sá Viana, com 90 anos de idade, Mãe do Snr. José da Costa Fernandes, prestigioso Presidente da Junta de Freguesia e importante proprietário; e tambem das Snr.ªs Maria, Candida, Carolina e Laurinda Fernandes; e sogra dos nossos amigos Snrs. Domingos Alves de Oliveira Junior, e Jaime Rodrigo Pereira Coelho, proprietários na mesma Freguesia, e Avô do Snr. José Fernandes de Oliveira, habil escriturário dos Serviços Regionais da C. P.

O funeral realizou-se na passada sexta feira, com grande acompanhamento, dada a grande simpatia que gosa a Familia da falecida.

A toda a Familia em luto e em especial ao Snr. José da Costa Fernandes, o Noticias de Barcelos apresenta sentidos pesames.

**PELO CONCELHO**

**Silva**

Dezembro, 22

Repetiu-se no passado domingo o sarau levado a efeito pela J. A. C. F., no dia da Imaculada Conceição, que como o anterior atingiu grande brilho.

As raparigas, empenhadas em apresentarem ao público as suas qualidades artisticas, desempenharam os seus trabalhos de tal forma que fôram alvo de numerosas aclamações.

Satisfeita deve estar, pelo êxito obtido a J. A. C. F., bem como o seu assistente, que foi o ensaiador das jovens raparigas.

—De férias já se encontram nesta freguesia, os seminaristas José Maria Aviz de Brito e Francisco Miranda Linhares, respectivamente alunos do 4.º ano de teologia e 4.º de preparatórios.

—Também já está em gôso de férias o esperançoso estudante António

**NATAL**

Passaram-se anos, não muitos; tantos que transformaram um coração pequenino, que batia ao ritmo compassado, tranquilo, embalado na melodia de sonho, noutro coração que se foi alargando, desfibrando, à força de tanta inquietação que teve a martelal-o.

Pequenina nesse outro Tempo, quando os seus pézitos estremeciam, manhã cedo, ao poisal os nas pedras humedecidas que a levavam ao estudo, apenas tinha a caricia do Amor que luzia por entre as paredes, aonde o Sol, tarde, já quando não aquecia os outros, vinha dar a esmola do seu brilho, o consolo do seu calor.

Um dia, Natal longiquo, a desfazer-se na bruma do Tempo, mãos guiadas pelos olhos a sorrir, prémio do esforço que a dedicação vincou, deixaram poisar levemente, num carinho de sonho, alguma cousa que devia fazer na sua vida alicerçar profundo sentimento.

Uma boneca; pequena, simples, vestidinhos de chita berrante, olhos abertos sem expressão, a boca um traço enegrecido.

Que deslumbramento de alegria ao tomal-a nas suas mãosinhas, pequeninas conchas que a boca mais terna da sua Vida enchia de beijos, muitas vezes orvalhados de lágrimas que nem as horas longas faziam estancar.

E os bocados que o Tempo lhe dava por esmola, retalhos de horas que cerzia no entretenimento, todo o seu intimo se deliciaava em cultivar aquela boneca, de pano é verdade mas que para ela tinha Alma, com ela conversava, dialogava infantilmente, e fazia adormecer cantando-lhe ternuras da sua Alma em botão.

Assim germinou o sentimento que nela faria mais tarde — como fez — acordar a Mãe.

Os dias foram-se enfiando uns nos outros, rosairo longo de meditações, seriadas pelo mesmo articulado élo, dando à Vida aquele trajecto que o Destino marca.

Mas um dia, aquele alvorecer de Amor que a boneca fecundou atingiu o esplendor que toda a Alma bem formada espera.

A sua boca cobria de beijos outra boca pequenina, a quem ela déra Vida, recordando as horas de angustia de outra Vida que modelou a sua; os seus braços apertavam docemente a expressão mais vibrante que seu coração tinha insuflado; e no seu peito de vulcão em chama ela aquecia o corpito que desejava viesse a ser de uma rigidez moral como sempre foi o seu.

Sonhos lindos de Mãe.

Chegou o Natal, como hoje, dia de festa nos Lares onde a seiva do Amor de Familia percorre vitalisante as raizes mais profundas.

Dia a fazer recordar longes que vem roçar com as suas azas a nossa imaginação em alvoroço; dia a fazer-nos aspirar bem fundo o perfume que nem o Tempo conseguiu esgotar.

Então a boneca, guardada como simbolo no mais escondido recanto de carinho, á espera da realização do sonho que foi evoluindo com o desabrochar do coração, apareceu, vestidinha de novo, muito junta do sapatinho, como ha tantos anos, não muitos, tantos que transformaram um coração pequenino que batia ao ritmo compassado, tranquilo, embalado na melodia do sonho, num coração cheio de Amor de Mãe.

24 de Dezembro.

Marla

**FABRICA SANTO ANTONIO**  
**Moagem, Serraçao e Lagar de Azeite**  
 DE  
**Laurentino Miranda do Vale Lima**  
 Perelhal—BARCELOS  
**Prefiram esta fabrica**  
**Perfeição e preços sem competencia**

José Aviz de Brito, aluno do curso liceal.

—Partiu para a cidade de Braga, também em gôso de férias, a Ex.ª Sr.ª D. Maria da Conceição Oliveira Gomes, incansável professora na nossa escola.

—Faleceu nesta freguesia, o snr.

Manuel Joaquim de Miranda, irmã do nosso amigo sr. José Joaquim de Miranda, conceituado negociante nesta freguesia.

O seu funeral realizado no dia 16 do corrente, a-pesar-do mau tempo teve grande acompanhamento.—C.

**Cantina legionária**

A acção social da Legião Portuguesa, em quasi todo o país, e de modo especial nas cidades de Lisboa e Pôrto, tem sido grande e merecedora dos maiores elogios. Nesses grandes centros, a modelar assistência social legionária tem beneficiado não só os voluntários da ordem de parcos recursos mas tambem gente humilde estranha ao serviço da Legião.

A nova Sub-Comissão Administrativa da Acção Social Legionária do T. I. 67 resolveu, e muito bem, até para dar cumprimento a determinações superiores, iniciar a necessária e indispensavel assistência social aos seus servidores mais desafortunados.

Dentro dêste programa de acção resolveu criar uma «Cantina legionária», cujos estatutos fôram já aprovados pelo Comando Distrital para, a preços muito acessíveis e em determinados casos gratuitamente, poder fornecer sôpas a alguns dos seus servidores e às pessoas mais necessitadas.

Mercê do trabalho e da dedicação de alguns legionários e das facilidades de determinadas pessoas e entidades locais, a «Cantina Legionária do T. I. 67» vai ser um facto e, dentro de breves dias, principiará a exercer a sua acção bemfazeja.

Registamos com muita satisfação esta iniciativa do T. I. 67 que temos a certeza será igualmente bem recebida por todos os barcelenses.

—Oportunamente faremos a merecida referência a obra tão util e de tão grande projecção social e, segundo nos consta, já no proximo numero poderemos dizer aos nossos leitores o dia da abertura da Cantina que será na primeira quinzena de Janeiro.

**Sociedade Cinematografica Barcelense**

Nem sempre ha quem reconheça o esforço dos que compoem e imprimem um jornal, os tipografos.

Mas o Ex.º Sr. Armino Miranda criterioso Gerente da Sociedade Cinematografica Barcelense, não se esqueceu, no costume dos outros anos, e lembrou-se dos tipografos do Noticias de Barcelos com uma generosa dadiva que muito agradecemos, e aqui lhe testemunhamos o nosso desejo de maiores prosperidades.

**Vida legionária**

**Bôdo do Natal**

No Quartel do T. I. 67 da Legião Portuguesa, no passado domingo, foi distribuido a todos os legionários um bôdo que constava do seguinte: bacalhau, arroz, açucar, batata e pão.

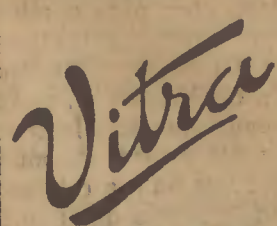
Aos mais necessitados também fôram distribuidas botas usadas e 10\$00 a cada.

**Férlas do Natal**

Em virtude das férias do Natal, a instrução legionária encontra-se suspensa desde o dia 21 do corrente até 9 de Janeiro do próximo ano.

**Missas do Galo**

Como nos anos anteriores, as tradicionais missas do Galo, celebrar-se-ao nos seguintes templos desta cidade: Recolhimento do Menino de Deus, Creche de Santa Maria, Misericórdia e Santo Antonio.



Famosas meias de cristal, carvão, água, e ar comprimido. Mais lindas do que as de sêda, e três vezes mais resistentes.

A' VENDA EM BARCELOS: **CASA AGUIAR**

**EDITAL**

Alexandre Luiz Chaves Marques de Sá Carneiro, Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra e Presidente da Camara Municipal e da Comissão Reguladora do Comércio de Barcelos:

FAÇO SABER QUE:

ARTIGO 1.º—A partir de 2 de Janeiro de 1943 começa a vigorar no Concelho de Barcelos o racionamento dos seguintes generos de primeira necessidade: arroz, bacalhau e açúcar.

§ Unico—O mesmo regime será oportunamente aplicado a outros generos de primeira necessidade, o que será anunciado por edital.

ARTIGO 2.º—São estabelecidas cadernetas de consumo para os referidos generos que serão distribuidas mensalmente pelos chefes de familia ao preço de 1\$00 cada caderneta.

ARTIGO 3.º—Ha dois tipos de cadernetas correspondentes ao diverso regime a que ficam sujeitas:

- a) Cadernetas de senhas fixas;
- b) Cadernetas de senhas livres.

§ 1.º—As cadernetas de senhas fixas, de côr azul, tem escrito na capa o nome do estabelecimento onde as respectivas senhas podem ser rebatidas.

§ 2.º—As cadernetas de senhas livres distinguem-se das fixas, não só pela côr que é vermelha, mas ainda por não designarem qualquer nome de estabelecimento.

§ 3.º—As senhas fixas são impressas em côr azul e as livres em côr vermelha.

ARTIGO 4.º—Aos chefes de familia das freguesias de Santa Maria Maior de Barcelos e de Santo André de Barcelinhos são distribuidas cadernetas de senhas fixas

§ Unico—Igualmente serão distribuidas cadernetas de senhas fixas aos consumidores das restantes freguesias que declararam preferir estabelecimentos situados em Barcelos e Barcelinhos.

ARTIGO 5.º—As senhas fixas só podem ser rebatidas nos estabelecimentos designados nas cadernetas; e quando o consumidor as apresentar em estabelecimento diferente, o comerciante não deve efectuar o fornecimento.

§ Unico—Verificando-se que qualquer comerciante rebateu senhas de que não era destinatário não serão estas levadas em conta para futuras distribuições de generos.

ARTIGO 6.º—As senhas livres podem ser rebatidas em qualquer estabelecimento de mercearia do concelho de Barcelos.

ARTIGO 7.º—Na primeira quinzena de cada mês os consumidores das freguesias rurais, em regime de senhas livres poderão, se o desejarem, obter no mês seguinte, uma caderneta de senhas fixas para qualquer estabelecimento da cidade cujas freguesias rurais, mediante o preenchimento de uma declaração em modelo proprio que lhe será fornecida gratuitamente na secretaria da C. R. C. de Barcelos.

§ Unico—Da mesma forma é permitido aos consumidores portadores de senhas fixas para qualquer estabelecimento a mudança de estabelecimento fornecedor.

ARTIGO 8.º—Inicialmente a distribuição dos contingentes de mercearia aos comerciantes retalhistas terá por base a contribuição paga ao Estado.

ARTIGO 9.º—A C. R. C. de Barcelos e a Junta de Repartidores terão em conta em cada repartição mensal de generos, quando tenha conhecimento de que todos os generos foram distribuidos aos respectivos comerciantes, as quantidades vendidas pelos comerciantes pela form seguinte:

1.º Verificando-se que qualquer

comerciante não apresenta as senhas representativas da venda dos quantitativos destinados a senhas livres que lhe foram atribuidos, ser-lhe-á reduzido o respectivo contingente, no mês immediato, na quantidade que não vendeu.

2.º O produto das reduções efectuadas nos termos do n.º anterior será rateado pelos estabelecimentos das freguesias rurais mais distantes e mais populosas.

3.º Verificando-se que as senhas fixas não aparecem nos estabelecimentos para onde foram passadas, deverá o respectivo comerciante declarar o consumidor ou consumidores que não compraram generos atribuidos, a fim de ser diminuida a quantidade atribuida a cada um, a qual passa a constituir contingente livre do mesmo comerciante.

ARTIGO 10.º—Em cada freguesia haverá um agente da C. R. C. encarregado de distribuir aos consumidores chefes de familias as cadernetas de consumo e de recolher nos respectivos estabelecimentos as senhas fixas ou livres, que tenham sido rebatidas.

§ 1.º—A cada agente será fornecido um cartão de identidade.

§ 2.º—Os agentes são remunerados em regime de percentagem com a quantia de \$30 por cada caderneta distribuida.

ARTIGO 11.—Compete aos agentes da C. R. C. de Barcelos:

1.º—Distribuir pelos consumidores chefes de familia as cadernetas de consumo cobrando 1\$00 por cada uma;

2.º—Recolher, semanalmente na cidade e quinzenalmente nas freguesias rurais, as senhas que tenham sido rebatidas em cada estabelecimento.

3.º—Informar a C. R. C. de Barcelos acerca da forma como os comerciantes ou consumidores cumprem as disposições deste Edital.

4.º—Informar os consumidores das existências em generos dos comerciantes e da chegada dos contingentes de generos a cada freguesia.

§ 1.º—Nas freguesias de Barcelos e Barcelinhos, os agentes devem cobrar recibos das cadernetas entregues, em livro proprio.

§ 2.º—A recolha dos senhas nos estabelecimentos é precedida do preenchimento de uma declaração de entrega, assinada pelo comerciante e pelo respectivo agente.

ARTIGO 12.º—Aos comerciantes de mercearia cumpre:

1.º—Vender arroz, bacalhau e açúcar aos portadores de senhas livres.

2.º—Vender arroz, bacalhau e açúcar aos portadores de cadernetas, com senhas fixas, desde que na capa esteja escrito o nome do seu estabelecimento.

3.º—Entregar ao agente da C. R. C. da sua freguesia as senhas que tenham sido rebatidas no seu estabelecimento, na semana ou na quinzena anterior.

4.º—Levantar dos respectivos armazens, no prazo de 24 horas depois de recebidas as senhas, as quantidades correspondentes às mesmas.

5.º—Observar todas as demais disposições deste Edital que lhes forem applicáveis.

ARTIGO 13.º—Logo que se verifique qualquer infracção às disposições deste Edital, da parte do comerciante de mercearia, será cortado o fornecimento de generos ao comerciante infractor, independentemente

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

**EDITAL**

Alexandre Luiz Chaves Marques de Sá Carneiro, Licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal de Barcelos:

Faço saber que a partir do mês de Janeiro próximo se acham em cobrança os seguintes impostos municipais:

Avenças de Impostos Indirectos  
Taxa Anual de Turismo

Imposto para o serviço de Incêndios

As avenças de impostos indirectos podem ser pagas em duas prestações, a primeira em Janeiro e a segunda em Julho. Quando a avença for superior a 1.000\$00, e o contribuinte o requeira durante o mês de Janeiro, poderá o pagamento efectuar-se em quatro prestações trimestriais, vencíveis em Janeiro, Abril, Julho e Outubro.

A importância de qualquer dos impostos enumerados que não forem pagas nos respectivos prazos, vencerão juros de mora.

O relaxe dos vencimentos cobrados virtualmente—imposto para o serviço de incêndios e taxa anual de turismo—terá lugar sessenta dias depois de expirado o prazo do pagamento á boca do cofre, excepto quanto ás avenças, cujo relaxe se efectua quinze dias depois de expirado esse prazo.

Durante o mês de Janeiro deverão os interessados munir-se das:

Licenças de uso e porte de arma de caça

Licenças de bombas fornecedoras de gazolina

Licenças para anúncios e réclames;

E durante os meses de Janeiro e Fevereiro das:

Licenças de registo de cães.

Para constar e devidos feitos, se mandou fazer este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo.

E eu, João Eulalio Peixoto de Almeida, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

Barcelos e Paços do Concelho, 19 de Dezembro de 1942.

O Presidente da Câmara Municipal:  
ALEXANDRE LUIZ CHAVES MARQUES DE SÁ CARNEIRO (DR.)

**Achou-se**

Nesta cidade achou-se um par de calçado. Informa-se nesta redacção.

do levantamento do respectivo auto nos termos das disposições gerais que forem applicáveis, de harmonia com a natureza da infracção.

ARTIGO 14.º—Quando se verifique qualquer infracção por parte dos consumidores ser-lhes-á cassada a respectiva caderneta e reduzida em 50 % a quantidade atribuida para seu consumo no mês immediato.

ARTIGO 15.º—Os agentes da C. R. C. que infringirem as disposições deste Edital serão imediatamente demittidos sem prejuizo do procedimento a que hajam logar em virtude da natureza da infracção.

Barcelos e Paços do Concelho, 18 de Dezembro de 1942.

E eu, João Eulalio Peixoto de Almeida, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente da Câmara Municipal e da Comissão Reguladora do Comércio de Barcelos,

Alexandre Luiz Chaves Marques de Sá Carneiro (Dr.)

S. R.

Ministerio do Interior  
Polícia de Viglância e Defesa do Estado

**EDITAL  
Apresentação de Estrangeiros em Janeiro de 1943**

AGOSTINHO LOURENÇO, Director da Polícia de Viglância e Defesa do Estado, faz saber que, nos termos do § 5.º do art.º 4.º do Decreto n.º 16.386 de 18 de Janeiro de 1929, todos os estrangeiros maiores de 14 anos, residentes em Portugal, são obrigados a apresentar os seus documentos de residência ao visto anual, de 2 a 30 de Janeiro de 1943, inclusivamente.

Para efeitos desta apresentação, consideram-se documentos de residência:

- a)—Certificado de Nacionalidade, para súbditos espanhóis.
- b)—Bilhete de Identidade ou Autorização de Residência, para estrangeiros de outras nacionalidades.

—  
**OUTROSSIM** se faz saber que todo o estrangeiro, morador no País há mais de **TREZ MESES**, que não possua documento da categoria dos indicados nas alíneas a) e b), acima citadas, é obrigado igualmente a fazer a sua apresentação, munido do seu passaporte.

Aos transgressores do presente edital serão applicadas as penas cominadas por lei para os crimes de desobediência, independentemente de sanções especiais, que poderão ir até á recusa de nova Autorização, o que acarretará aos infractores a sua saída do País.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1942.

O Director,

a) Agostinho Lourenço

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

**AVISO**

São avisados todos os proprietários de vehiculos automoveis, que desde o dia 1 até ao dia 15 do mês de Janeiro proximo, imprerrogavelmente, tem de apresentar na Secretaria da Camara Municipal as declarações a que se refere o artigo 4.º do Decreto n.º 17.813, de 30 de Dezembro de 1929 e o artigo 1.º do Decreto n.º 20 678, de 23 de Dezembro de 1931, sob pena de multa.

Barcelos e Camara Municipal, 23 de Dezembro de 1942.

O Presidente da Camara Municipal  
ALEXANDRE LUIZ CHAVES MARQUES DE SÁ CARNEIRO

**EDITAL**

**Antonio Martins da Silva,**  
Presidente da Junta de Freguesia de Aguiar

Faço saber que, durante 30 dias, contados do proximo dia 1 de Janeiro, se acha aberto o cofre da Tesouraria desta Junta, para pagamento voluntario da derrama lançada sobre os proprietarios de toda a freguesia, ao abrigo do disposto no art.º 781.º do Código Administrativo.

Findo aquele prazo—e durante as operações preliminares de relaxe (mais de 60 dias), terminadas as quais se procederá a êste, podem os contribuintes efectuar os referidos pagamentos, acrescidos dos juros de mora.

Para conhecimento dos interessados se publica este e idênticos, que vão ser largamente afixados nos lugares públicos do costume.

Eu Mateus Antonio da Rosa, secretario da Junta de Freguesia, o subscrevi.

Secretaria da Junta, 22 de Dezembro de 1942.

O Presidente da Junta  
Antonio Martins da Silva